

## RECENSÃO / BOOK REVIEW

BEVANS, Stephen B.; SCHROEDER, Roger P. *Teologia per la missione. Costanti nel contesto*. Brescia: Queriniana, 2010. 671p. (Biblioteca di Teologia Contemporanea, 148).

Na Introdução, os Autores definem o livro, simultaneamente, como uma teologia sistemática histórica e uma história teológica sistemática da práxis missionária da Igreja. Com isso, conseguiram realizar uma teologia sistemática da Missão e uma história da Igreja, que não é apenas coletânea de fatos, pessoas e eventos, mas uma história que é plasmada pelas constantes em um contexto dado pelas tradições bíblicas e doutrinais cristãs (p. 19). Por isso, eles elaboram o livro a partir de duas perspectivas, que caminham juntas ao longo da obra: na primeira, eles fazem uma análise transversal a partir de três tipos de teologia (que eles intitulam como modelos A, B e C), verificando-as como ocorrem em seis constantes – eis a segunda perspectiva –, que são as seguintes: cristologia, eclesiologia, escatologia, salvação, antropologia e cultura. Assim, eles mostram, ao longo da obra, a diferença de cada uma destas seis constantes em cada um dos três tipos de teologia.

O livro está dividido em três partes, contendo doze capítulos. A primeira parte, composta por dois capítulos, intitula-se *Constantes no contexto: fundamentos teológicos*. O primeiro capítulo aborda a natureza missionária da Igreja a partir do livro dos *Atos dos Apóstolos*, nos quais se retratam sete estágios da obra missionária da Igreja nascente: antes de Pentecostes, Pentecostes, Estêvão, Samaria e o eunuco etíope, Cornélio e sua família, Antioquia e a missão aos gentios. No segundo capítulo, eles abordam as seis constantes da Missão nos três tipos de teologia. A teologia do tipo A entende a Missão como salvação das almas e extensão da Igreja, a do tipo B a entende como descoberta da Verdade e a do tipo C como empenho pela libertação e transformação.

A segunda parte é composta por seis capítulos, nos quais os Autores apresentam a história da Missão. Inicia com a *Missão na Igreja Primitiva*, de 100-301 (capítulo terceiro) mostrando que os cristãos eram os missionários, que expandiam o Cristianismo pelo exemplo de suas vidas e pela palavra, proferida quando encontravam as pessoas nos

Teocomunicação	Porto Alegre	v. 41	n. 1	p. 171-173	jan./jun. 2011
----------------	--------------	-------	------	------------	----------------

diversos lugares e ambientes. Segue com o capítulo intitulado *A Missão e o movimento monástico*, de 313-907 (capítulo quarto), que abarca o período que vai do Imperador Constantino até o declínio da dinastia Tang. É um período que se caracteriza pela chegada do Cristianismo na região sírio-oriental, isto é, na Índia e na China. Também está na África e no Oriente grego. Agora são os monges os missionários, por causa da influência que os mosteiros exercem na vida das comunidades onde estão construídos.

O capítulo quinto se intitula *A Missão e o movimento mendicante*, que compreende o período de 1000-1453. Aqui os Autores mostram as ordens mendicantes dos franciscanos e dominicanos como os missionários desta época. O capítulo seguinte, *A Missão na idade das descobertas*, de 1492-1773 (capítulo sexto), mostra a chegada do Cristianismo nas Américas e na Ásia, com os modelos de Missão de Francisco Xavier, Alexandre Valignano, Mateus Ricci, Roberto De Nobili e Alexandre de Rhodes. Imperam os modelos de colonialismo e imperialismo, segundo os Autores. O capítulo sétimo, intitulado *A Missão na Idade do Progresso*, de 1792-1914, mostra os modelos de Missão na Igreja Protestante e Católica. Na Igreja Católica, a atividade missionária, neste período, é quase insignificante. A evangelização é acompanhada da civilização. A renovação da atividade missionária começa com a restauração dos jesuítas, em 1814, com a reconstituição da Sagrada Congregação de *Propaganda Fidei*, em 1817, e o entusiasmo missionário do Papa Gregório XVI (1831-1846). O capítulo seguinte, intitulado *A Missão no século XX*, de 1919-1991 (capítulo oitavo), apresenta a emergência do Cristianismo mundial, porque o século XX, segundo Andrew Walls, foi o mais marcante na história da expansão do Cristianismo (p. 383).

Estes capítulos, do terceiro ao oitavo, que abordam a história da Missão, são muito interessantes, pois dão uma ideia da história da Missão na Igreja Católica e, também, embora em menor escala, no Protestantismo. Os Autores, em cada capítulo, analisam os contextos sóciopolítico, religioso e institucional; os modelos de Missão e as constantes. Percebe-se que os Autores fazem dois trabalhos concomitantes: ao analisar cada período da história da Missão, vão caracterizando cada etapa e mostrando suas características e diferenças em cada uma delas.

A terceira e última parte da obra é constituída de três capítulos. Nestes, os autores elaboram uma proposta para a Missão nos dias de hoje. Eles entendem que a Missão, com a primeira década do século

XXI já passada, deva ser entendida como “serviço libertador do Reino de Deus”. Elaboram esta proposta a partir de três documentos do Magistério: o Decreto *Ad Gentes*, do Concílio Ecumênico Vaticano II, de 7 de dezembro de 1965; a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, do Papa Paulo VI, de 8 de dezembro de 1975; e a Encíclica *Redemptoris Missio*, do Papa João Paulo II, de 7 de dezembro de 1990. Os títulos dos capítulos são os seguintes: *A Missão como participação da Missão de Deus Uno e Trino – Missio Dei* (nono), *A Missão como serviço libertador do Reino de Deus* (décimo) e *A Missão como anúncio de Jesus Cristo Salvador Universal* (undécimo).

Estes três últimos capítulos fornecem o filão para o décimo segundo, que apresenta como deve ser a Missão nos dias de hoje: diálogo profético. Este é o modelo de Missão apto para os dias de hoje, já iniciada na segunda década do século XXI. O diálogo profético é feito por meio do testemunho e anúncio, que inclui a liturgia, a oração e a contemplação; a busca da justiça, da paz e da integridade do criado; o diálogo inter-religioso, a inculturação e reconciliação.

Parece-me que a maior contribuição do livro está em ser um ótimo estudo da história da Missão, além de mostrar as características de cada etapa da mesma no Cristianismo ao longo destes vinte séculos de história do esforço de ser fiel ao mandato missionário recebido de Jesus Cristo (cf. *Mt 28,18-2*).

*Geraldo Luiz Borges Hackmann*